

Parâmetros fitossociológicos e produção de biomassa de plantas herbáceas associadas às práticas agrícolas em roçado agroecológico

Chaves, Ana Karina de Lima^{1}; Ávila, Francisco Getúlio Santos²; Nepomuceno, Francisco Álvaro Almeida³; Fernandes, Francisco Eden Paiva⁴; Farias, Jorge Luis de Sales⁵*

Para a manutenção da biodiversidade no meio rural do semiárido faz-se necessário a elaboração e uso de técnicas e práticas ecológicas, destacando a importância de não realizar as práticas da broca e queima. As florestas agroecológicas buscam a interação das espécies cultivadas para produção e preservação da vegetação nativa, mantendo a estabilidade nas interações entre planta e solo. Objetivou-se determinar a produção de biomassa e quantificar parâmetros fitossociológicos em função das práticas agrícolas em agroecossistemas de base familiar. O local de realização da amostragem foi um roçado agroecológico implantado em outubro de 2013 em área de caatinga da comunidade Sítio Areias/Boqueirão em Sobral, CE, no período chuvoso de 2015, após as práticas de capina e colheita do milho. Foram mensuradas frequência, cobertura de solo e fitomassa em três sítios: entreleiras cultivadas (Sítio I), leiras (Sítio II) e entreleiras não cultivadas (Sítio III). Foram alocados oito pontos amostrais em cada sítio com um quadrado de 0,25 m² distribuídos uniformemente. A frequência foi registrada pela presença ou ausência de gramíneas, leguminosas e outras dicotiledôneas na área do quadro

de amostragem. A cobertura de solo deu-se pela determinação visual por três observadores previamente treinados e a produtividade (kg/ha) de matéria seca a partir do corte da parte aérea das plantas herbáceas. No período pós-capina a frequência de gramíneas nos sítios I, II e III, foi respectivamente de 50, 25 e 62% e das leguminosas de 12, 25 e 37%. No período pós-colheita, a frequência de gramíneas nos sítios I, II e III, foi respectivamente de 87, 50 e 87% e das leguminosas de 25, 37 e 50%. Em todos os sítios a frequência das outras dicotiledôneas foi de 100%. No pós-capina para os sítios I, II e III, a cobertura de solo foi de 8, 22 e 52% e produtividade de 96, 595 e 852 kg/ha de matéria seca, respectivamente. No pós-colheita para os sítios I, II e III a cobertura de solo foi de 37, 48 e 22% e a produtividade de 1033, 894 e 407 kg/ha de matéria seca, respectivamente. Dentre os parâmetros fitossociológicos, a frequência demonstra que as práticas agrícolas adotadas no roçado agroecológico não apresentaram grande influência sobre a diversidade da vegetação herbácea característica do agroecossistema, refletido principalmente pela frequência no período pós-colheita apresentando maior frequência de famílias de potencial forrageiro.

Palavras-chave: Agroecossistema, Agrofloresta, Sustentabilidade, Biodiversidade.

Suporte financeiro: Embrapa, CNPq.

¹Aluna do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

²Aluno do Curso de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Estagiário CNPC/Embrapa.

³Aluno do Curso de graduação de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista no Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos – HUVA.

⁴Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

⁵Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

*Apresentadora do pôster: karinachaves15@yahoo.com.br